ANO 2.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 18 DE AGOSTO DE 1922 N.º 420

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 10 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg.: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUIZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Mundo, 118

PARA aumentar, um pouco que seja, as subvenções que actualmente recebem os empregados da C. P., parece que se torna necessario acrescentar nova sobretaxa ás tarifas ferroviarias.

Se a cada nova subvenção corresponder sempre, como até agora, uma elevação de tarifas, não é dificil de prevêr uma epoca em que a viação ferroviaria atingirá tão altos preços que a industria de transportes voltará a ser a do reinado de Afonso Henriques.

Iremos todos a cavalo a Campo de Ourique.

Se não houver mouros a combater, lutaremos contra os nossos vicios, alguns dos quais são tão tenazes que não nos deixam resolver problemas simples, senão agravando-os.

* * *

FEZ hoje 25 anos que faleceu Sousa Martins. O seu nome deve recordar-se, com saudade. Muito progrediu a medicina, depois dele. O encanto da sua acção pessoal é que ainda se não repetiu. Nele a sciencia não era um interesse, mas sim um culto. Por causa disto, Sousa Martins é muito menos do nosso tempo que alguns julgam.

* * *

A compram moedas *historicas* de $50 e 1$00, á razão de dois e quatro escudos, pagos em notas do Banco de Portugal.

A má moeda costuma expulsar a boa. Nós encontramo-nos num momento em que tudo se compra e vende, mesmo as coisas que só servem para facilitar as trocas.

Se conseguirmos levar por deante esta feliz disposição que todos manifestam para os negocios, é crivel que ainda acabemos por comprar as proprias notas, a fim de com elas, numa derradeira fogueira, queimarmos as nossas ultimas cubiças.

Operar-se-ha assim o regresso á terra que, no fim de contas, é sempre o ponto de partida... para as cidades malditas.

* * *

QUANDO da discussão do orçamento, fizeram-se algumas economias em despesas de expediente. Pois já nos consta que brevemente se iniciará um periodo de abertura de creditos, a fim de obviar-se aos inconvenientes de tal medida.

* * *

EM torno da nomeação do sucessor, na direcção da Casa Pia, do malogrado dr. Antonio Aurelio da Costa Ferreira está-se fazendo uma certa politica de interesses. O *Diario de Lisboa* não quebra lanças por este ou por aquele candidato, nem, de resto, é missão sua faze-lo. O que lhe parece justo lembrar, emquanto os pretendentes se degladiam, é que o cargo de director da Casa Pia deve ser concedido [illegible]

* * *

EM Paris, pratica-se o espiritismo com loucura. Muitos dos que perderam alguem na guerra procuram agora reencontra-lo para além do tumulo.

Citam-se casos assombrosos de comunicação entre os que vivem e os que morreram.

Se não houvesse motivos que nos fazem duvidar da verdade do espiritismo, julgariamos, ao ler certas publicações espiritas, que o outro mundo foi criado há pouco.

Norberto Lopes

Chegou hoje ao Tejo, a bordo do *Caxias*, o jornalista que o nosso jornal enviou ao Brasil, a fim de fixar os aspectos dramaticos do *raid* Lisboa-Rio. Todos os nossos leitores se recordam das cronicas de Norberto Lopes, tão cheias de sinceridade, movimento e vibração, rigorosas como quadros pitorescos, fulgurantes de mocidade e inspiração patriotica.

O abraço que lhe demos no alto da escada do portaló, traduzia a nossa simpatia e a nossa admiração pelo seu extenuante trabalho de três meses, mantendo-se em contacto quasi diario com os dois aviadores portugueses os quais, ainda em Lisboa, adivinharam nele o cronista emocionante e o seu triunfo.

Norberto Lopes, com os seus vinte e um anos incompletos, o seu rosto imberbe, os seus gestos simples e despretenciosos, a sua maneira de ser modesto com naturalidade, a cativante amabilidade do seu trato, o perfeito bom senso das suas opiniões, está destinado a ocupar um logar de alto destaque, entre os melhores talentos da sua geração, visto que é um rapaz equilibrado, sereno, contrario aos exageros dos que, para se afirmarem, entendem que devem fazer da sua sensibilidade uma escola de funambulismo.

Quando ainda Portugal encarava com uma ponta de descrença o cometimento lusiada de Sacadura Cabral e Gago Coutinho, já ele se encontrava absolutamente confiado no seu exito, mostrando com um raro poder de persuasão que não se tratava duma qualquer aventura, mas sim duma certeza que não admitia duvidas nem hesitações.

No *Diario de Lisboa* ele foi o pregoeiro eloquente em sua fé. Na manhã gloriosa em que o *Lusitania* ergueu vôo, sob a sagração dum arco-iris, Norberto Lopes presenciou tão belo espectaculo, lançando o seu entusiasmo e os seus sonhos no rasto imperecivel do hidro-avião.

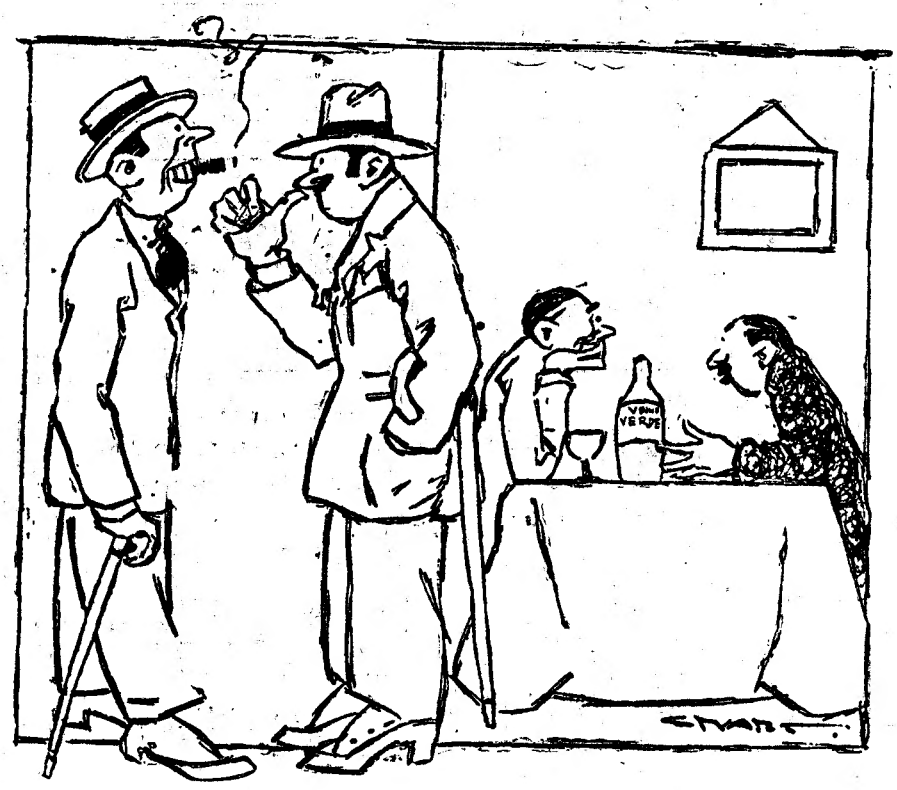
— «Quem me dera ir ao Brasil como jornalista, a fim de assistir á chegada dos aviadores!» —.

Os seus desejos foram satisfeitos. O que ele fez como jornalista que transmite as suas impressões, com aquela palpitante verdade que é a propria voz dos acontecimentos, consta das paginas do *Diario de Lisboa*.

Os seus nervos resistiram a uma dura prova. A sua pena mediu-se com dificuldades que venceu.

Os seus camaradas, que ha tanto tempo sentiam a sua ausencia, puderam hoje significar-lhe que, emquanto andou por terras de Santa Cruz, ele foi o companheiro querido das suas recordações.

OS MIXORDEIROS



— E ainda dizem que nós os envenamos... Vê lá como eles acham optima aquela mixordia do nosso invento...

UM rapaz dos seus dezoito anos, chamado Francisco das Neves, natural de Monte Novo, Portel, ao dirigir-se para a herdade da Córte do Pereiro, com a sua espingarda suspensa do ombro direito, abateu duas lobas e um lobo, que foram saindo dum matagal.

Três tiros, três mortes.

Se mais feras aparecessem, teriam a mesma sorte. Esta proeza merece registar-se, por ser unica no seu genero.

Se Francisco das Neves um dia vier a Lisboa e visitar o Zoologico ha-de reconhecer que é a gente que mete medo aos bichos, incluidos os tigres e as panteras. Estes nunca morrem dum tiro, mas de tedio, reforçado pela crise dos viveres.

Como eles gostariam de cair sob a pontaria dum campeão de alta caça, como Francisco das Neves!

Isto não quere dizer que em Lisboa não haja lobos e que Francisco das Neves não pudesse... Mas estes morrem de velhice e poltroneria, incapazes dum gesto de coragem.

* * *

NUMA bela edição da Portugalia, publicou o professor da Universidade de Lisboa, D. Antonio Pereira Forjaz, a conferencia que realizou a 24 de abril do ano corrente, na séde da Liga de Acção Social Christã, intitulada *O lar*. E' um trabalho de profunda inspiração cristã, de que em breve nos ocuparemos.

* * *

PARTE ámanhã para o Norte o nosso amigo Alfredo Vieira Pinto, director da Renascença Grafica.

* * *

COMO ontem, nem na Imprensa Nacional nem na Casa da Moeda, não havia á venda impressos de passaportes, as pessoas que os solicitaram, na respectiva repartição, não foram atendidas. Esta contrariedade levou uma senhora, que aliás é duma educação esmeradissima, a dizer o seguinte:

— Vejam! A Republica tem tanto medo de nós que não consente que vamos para o estrangeiro, mas tambem nos não protege devidamente, nas nossas proprias casas. Que havemos de fazer?

Para vencer uma situação tão dificil como contraditoria, recomenda-se isto — admitir como principio assente que ninguem é tão importante que, de vez em quando, não seja vitima de afrontas imaginarias.

* * *

NO congresso do professorado primario, em Coimbra, o sr. Gil Figueira propôs que se afastassem da discussão todas as materias religiosas ou politicas.

Chama-se a isto desflorar o espirito do congresso, que só seria interessante, embora impetuoso e apaixonado, se a cada um dos congressistas fôsse permitido revelar os seus pensamentos mais intimos.

A tolerancia, já o dizia Renan, deixa muitas vezes de ser uma virtude de cidadão, para se converter numa algema de presidiario.

* * *

RECEBEMOS o *Boletim de Seguros* n.º 4, que se ocupa de materias que interessam, principalmente, á industria seguradora e que é editado pelo Instituto de Seguros Sociais Obrigatorios e de Previdencia Social, ministerio do Trabalho.

AS ULTIMAS GREVES

Um estabelecimento encerrado pela policia

Sr. redactor.—Tendo vindo noticiado no vosso conceituado jornal uma local ácêrca do encerramento de uma casa de vinhos, louças e capelista, sita na rua Maria Pia, n.º 254, sob o pretexto de nela se reunirem agitadores e cadastrados, venho por este meio garantir a v. que é falsa a acusação de permanecerem ao meu estabelecimento individuos dessa natureza.

Como v. vê, uma noticia dessa ordem, para quem me não conhega, põe-me a reputação em duvida, pois que, em face da arbitrariedade de que fui vitima por parte do chefe da esquadra da area, apressei-me já a fazer as minhas declarações a s. ex.ª o sr. governador civil de Lisboa, as quais vão assinadas por diversas firmas minhas fornecedoras e que gosam de grande reputação no nosso mercado.

Não tendo outro fim esta carta, senão o de declarar a v. que no meu estabelecimento não permanecem individuos da indole que a referida autoridade acusa, espero que no seu jornal faça a devida rectificação, pelo qual lhe fico muito grato. De v. etc., *Alfredo de Jesus Vidal.*

Limpeza e conservação de calçado obtem-se usando o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

JOIAS E OURO

Prata, platina e antiguidades, compra-se por alto preço, assim como CAUTELAS dos monte-pios por maior que seja a sua importancia.

SARAIVA COSTA & SANTOS, L.da

Ourivesaria—R. Portas de S. Antão, 44

RUA DO AMPARO

A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA

TELEF. C. 3541

O BOM SUCESSO

FURUNCULOS

Diabetes, doenças da pele e dos intestinos

curam-se com fermento d'uvas *Formosinho*

Farmacia Formosinho

Praça dos Restauradores, 18

LISBOA

Para o RIO DE JANEIRO

com escala pela Madeira partirá a 23 de agosto o vapor

«Lourenço Marques»

Para carga e passageiros, tratar com o Comissariado da Exposição do Rio de Janeiro, na Sociedade de Geografia (rua Engenho dos Santos) Lisboa, e Palacio da Bolsa, no Porto.

CULTURA GREGA

COSTAS NEARCHUS

UM POETA HELENO

que conhece e aprecia os autores portugueses

Costas Ouranis é o pseudonimo de Costas Nearchus — o ilustre escritor grego que é hoje consul geral do seu país em Lisboa.

Apesar de viver ha muitos anos longe da sua terra, Costas Ouranis tem uma alta situação nas letras helenicas, sendo um dos «chefes» mais respeitados e queridos da jovem mentalidade grega. Os seus livros de poemas *Spleen* e *Nostalgias*, as suas cronicas, os seus artigos, as suas criticas e as suas conferencias crearam-lhe uma autoridade incontestada e incontestavel, pela originalidade do pensamento, pela profundidade de emoção e de inspiração, e pelo claro intuito de contribuir para a renascença, tão desejada, da velha alma e do velho espirito da Hellade, sempre moços...

Os focos de cultura helenica são, neste momento, numerosos. Em Constantinopla, no Cairo, em Alexandria e em Nova-York — publicam-se varios jornais e revistas gregos, todos elos obedecendo á mesma orientação que os jornais e as revistas da propria Grecia revelam: — *recrear o helenismo*. Em todas essas publicações, o nome de Costas Ouranis é dos mais conhecidos e espalhados. O seu prestigio cresce dia a dia, e o seu talento afirma-se com singular repercussão no seu proprio país e no estrangeiro.

Costas Ouranis tem feito uma larga propaganda de Portugal e dos portugueses, publicando as suas impressões sobre a nossa paisagem e o nosso povo, e varias criticas sobre a obra de Antero de Quental, João de Deus, Guerra Junqueiro, Augusto Gil Julio Dantas, Manoel de Sousa Pinto, Carlos Selvagem, João de Barros, etc.

Fiz um dos mais belos sonetos do ilustre poeta, que mesmo na tradução, aliás muita imperfeita, deixa adivinhar a nobreza do pensamento e a perfeição da forma

JULIÃO

Vigam ao Rei...»

Oraculo de Delfo

«A agua viva» calou-se... E, sobre o seu leito,
Seco para todo o sempre, pendem, emurchecidos
O louro helenico e a oliveira sagrada...
E' vãmente, Julião, que lutas contra o Destino!

Os Deuses abandonaram o Olympo crepuscular,
Os Atenienses esqueceram o *paean* das vitórias
E os Livios ouviriam, por uma noite obscura,
Que nas poesias da Grecia se chorava a morte do grande Pan

A Olimpia, coração do mundo antigo,
—hoje sem Pindaro e sem jogos atleticos—
Sob a luz crua do Sol, toda branca, parece um tumulo...

O palido Deus de Nazareth—não foi só ele crucificado,
Julião! mas todo o vasto universo
Na cruz do Golgotha foi crucificado com Jesus!

Mais economico

Venda a retalho

400 peças de excelentes fazendas de pura lã em exposição para fatos e vestidos nos depositos dos fabricantes Donas da Covilhã, para venda a retalho, desde 30 escudos cada córte de fato de 3 metros.

Vejam para crêr

LISBOA—R. dos Fanqueiros, 187, 2.º

PORTO—R. Fernandes Tomaz, 392-A

ESTORIL — TERMAS

Agua termal, hipersalina, cloretada sódica e magnésica, sulfatada e bicarbonatada calcica, litinica, etc.

RADIOACTIVA — MECANOTERAPIA — ELECTROTERAPIA — MAÇAGENS — LAMAS RADIOACTIVAS

Tratamento do reumatismo crónico, gôta, artrites, nevralgia sciatica; doenças das senhoras; linfatismo e suas manifestações e cutaneas; doenças de pele; do aparelho gastro-intestinal; das fossas nasais e da laringe; perturbações cardio-vasculares, etc.

O estabelecimento termal concede bonnus as viagens de ida e volta ao Estoril ás pessoas inscritas para tratamento.

O «Diario de Lisboa» vende-se na agencia Brou & Pessoa — N.º 49, rue Blanche — Paris — FRANÇA.

Pinto & Sotto Mayor

BANQUEIROS

LISBOA — Rua do Ouro, 18, 24

PORTO — Praça da Liberdade, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO

BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionaes e estrangeiros

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Condessa de Sabrosa, condessa de Felgueiras, D. Maria Luisa de Borja Trindade Pais Mamede, D. Adelaide de Almeida da Camara Leme, D. Maria Emilia Mesnier Gomes Palma Jervis de Atouguia, D. Constança Berquó de Mendoça Pelo Folque, D. Maria Luisa de Aguiar Peters, D. Maria da Graça Pereira de Melo de Mascarenhas e Silva e D. Arminda da Fonseca Magalhães Talone da Costa e Silva (Almarjão).

E os srs.:

Conde de Castro e Sola, visconde de Silvares, D. José da Cunha e Lorena (S. Vicente), D. Antonio Vieira Tovar de Magalhães (Idanha), Joaquim Antonio Pereira Vilela, Gil Guedes de Queiroz (Foz), Fernando de Mendonça Belo, Manuel Otolini Travassos Valdez (Bomfim) e João de Paiva da Costa Leite Brandão.

—Faz hoje anos a senhora D. Maria da Ascenção Palmeirim Farmhouse.

Casamentos

Deve realizar-se ainda este mês na Abrigada, o casamento da senhora D. Maria Engenia Pinheiro Coelho Henriques, gentilissima filha da senhora D. Sofia Pinheiro Gorjão Henriques e do sr. Francisco Gorjão Henriques, com o sr. visconde de Santo Tirso, filho da senhora viscondessa de Santo Tirso e do falecido visconde.

—Ha dias, realizou-se na parochial igreja de S. Pedro, em Alpentara, o casamento da senhora D. Maria Emilia de Novais Sequeira Chateauneuf, interessante filha da senhora D. Emilia Sequeira Chateauneuf, já falecida, e do ilustre general sr. Carlos Frederico Chateauneuf, com o distinto engenheiro de minas actualmente em Angola, sr. Fernando de Oliveira Velez Moura, filho da senhora D. Matilde de Oliveira Moura e do sr. José Velez Moura, já falecido.

A noiva partirá dentro de alguns dias para Huambo Benguela, a reunir-se o seu marido.

—Deve realizar-se no proximo domingo, na paroquia igreja de Santa Izabel, o casamento da senhora D. Dorotea Luisa Amaro, gentil filha da senhora D. Maria do Santos Amaro e do sr. Antonio Lima Amaro, com o sr. Abilio Nunes de Carvalho. Servirão de madrinhas a senhoras D. Dorotea Romana Vieira Amaro, tia da noiva e D. Julia Amelia Nunes, tia do noivo, e de padrinhos os srs. Ernesto Lima Amaro, tio da noiva e Bernardino Nunes, tio do noivo.

—Está contractado o casamento da senhora D. Felicidade Antunes da Costa com o sr. José do Nascimento, que se deve realizar em breve.

Almoço

Realiza-se ámanhã no Monumental Club, um almoço, oferecido ao nosso colega na imprensa sr. Asurcio Pereira, ilustre chefe da redacção do «Diario de Noticias» que brevemente parte para o Brasil e Argentina, organizado pelos seus colegas de redacção.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará ámanhã «rendez-vous» na «soirée» da moda do Cinema Condes, onde mais uma vez se repete o decimo capitulo da grandiosa pelicula em series «Os três Mosqueteiros».

Em viagem

Com suas esposas as senhoras D. Stela Navarro de Andrade Belmarço da Costa Santos e D. Maria José de Barros Belmarço e seus gentis filhinhos partem na proxima semana para as suas propriedades no Algarve, os srs. capitão de engenharia Casimiro da Costa Santos e Hugo Navarro de Andrade Belmarço.

— Partiu de Angra do Heroismo para Lisboa, com sua esposa a senhora D. Isabel Meniz de Paula Carvalho Côrte Real, e de seus gentis filhinhos, o sr. dr. Adelino Pamplona Côrte Real.

—Em visita ás suas propriedades do Minho, seguindo para Tuy e Vigo, partiram ontem os srs. Antonio Taborda e Artur do Nascimento.

—Regressou a Lisboa, vindo do seu solar de Escalo de Cima, acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria Izabel Perestrelo de Orey Correia de Sampaio (Castelo Novo) e sua interessante filha D. Maria, o sr. D. José Correia de Sampaio (Castelo Novo).

—Encontra-se já na praia da Granja, com sua esposa a senhora D. Beatriz Benjamim Pinto de Vasconcellos Gonçalves e sua gentil filhinha, o sr. Augusto de Vasconcellos Gonçalves. Acompanha-os tambem sua gentil irmã e cunhada senhora D. Judite Benjamim Pinto.

—Acompanhado de sua esposa a senhora D. Etelvina Falcão, encontra-se já na sua quinta de Santa Barbara, em Constancia, o ilustre clinico sr. dr. Zeferino Falcão. Seu filho, e nosso antigo colega na imprensa sr. Vasco Falcão, partiu para ali hoje.

—Com sua familia, partiu de Angra do Heroismo para o Caminho do Meio o sr. João Julio da Rocha Abreu.

—Partiu para S. Martinho do Porto a senhora D. Barbara Ferreira Saldanha.

—De Castendo partiu para Oliveira do Hospital o sr. Bernardo de Magalhães Coutinho Leite.

O BOM SUCESSO

SOARES PINTO

ADVOGADO

Especialista em questões de inquilinato. — Rua do Carmo, 35, 2.º — Telefone C. 4233.

EMILIA MEDINA

FALECEU

Claudina Rosa Medina de Sousa (ausente), Helena Medina de Sousa, Rahira Medina de Sousa, Cecy Medina de Sousa e João Medina de Sousa (ausente), participam aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua muito querida mãe e avó, Emilia Medina, e que o seu funeral se realiza ámanhã, 19, pelas 13 horas, saindo da rua da Emenda, 58, rlchão, para o cemiterio ocidental.

ADMINISTRAÇÃO COLONIAL

A PROVINCIA DE MOÇAMBIQUE

E O

CONVENIO LUSO-TRANSWAALIANO

"Basta de mutismo... Os povos, sobretudo no momento historico que atravessamos, não se impõem apenas pela força"

Dois assuntos que se ligam e de grande oportunidade para serem tratados, e que devem merecer da parte dos governantes, em especial, e de toda a nação, a ponderação necessaria, de fórma a que resolvidos eles se consiga usufruir o maximo relativo de vantagens.

Quero-me referir hoje, especialmente a Moçambique, aquela das nossas provincias ultramarinas que, pelas circunstancias de momento, se encontra mais em fóco, e que nos deve merecer uma atenção muito especial.

E' preciso falar claro e encarar de frente problema, e só assim se terá a satisfação dos nossos deveres civicos cumpridos.

Quem viajou um pouco por lá e que conhece ao mesmo tempo a sua situação geografica—em parte expansão natural dos nossos vizinhos da União Sul Africana—se é português e não quere ficar indiferente ao completo desprestigio e desnacionalização de parte da nossa Provincia—refiro-me a toda a região ao sul do rio Save—deve como bom cidadão contribuir para que tal não suceda, e emquanto é tempo.

Basta de mutismo, que nestes casos é verdadeiramente criminoso.

* * *

Os povos, muito principalmente no momento historico que atravessamos, não se impõem apenas pela força; e é um erro imaginar que pelo facto de atravessarmos um periodo dificil—economica e financeiramente falando—e em condições de pela força não nos podermos impôr, que não possamos com uma boa administração conseguir que sejamos respeitados e considerados, usufruindo naturalmente as consequencias de tal respeito e consideração.

Moçambique, sobre uma parte da qual eu já me referi em alguns artigos escritos num jornal da manhã—qual seja toda a extensa e rica região de Gaza—em ocasião em que pareciam acordar as energias deste grande povo, que tem gestos que assombram e ao mesmo tempo interessam a humanidade inteira, que possue qualidades como poucos para triunfar e se impôr, mas que por uma especie de fatalismo, indolencia e não cooperação de todos os seus filhos, tem atingido as raias do abismo; Moçambique, como ia dizendo, tem mais que o bastante para por si poder viver e pode e deve ser um dos grandes factores para a economia nacional.

Infelizmente assim não é, e até hoje tem tido uma vida quasi em absoluto artificial, que naturalmente se não pode manter.

De que vive a provincia na sua quasi generalidade?

Do ouro que nos vem do Transvaal, drenado pela mão de obra indigena que somos obrigados a fornecer para as minas do Rand, pelos rendimentos do caminho de ferro de Lourenço Marques—S. A. R.—e ainda pelos rendimentos do porto.

São incontestavelmente estes os seus principais rendimentos.

O que sucederá quando no Transvaal prescindirem da nossa mão de obra indigena indo procurá-la a qualquer outra região, quando fizerem uma politica economica de isolamento ao nosso caminho de ferro e ao nosso porto?

Que existe de real na Provincia que possa contrabalançar a perda desse ouro que nos vem da União?

Onde está a agricultura no seu verdadeiro sentido, isto é, em grande escala e com modernos processos de aperfeiçoamento, donde naturalmente sairiam os produtos manufacturados na propria Provincia, numa palavra—a industria local—e onde está finalmente o comercio, senão essencialmente português, ao menos na sua maior parte?

Onde estão as vias de comunicação, as estradas e os caminhos de ferro, e ainda o aproveitamento das vias fluviais navegaveis, de forma a poder, o colono que na agricultura, no comercio ou na industria quere empregar os seus capitais, ter a necessaria confiança no seu gesto?

Sabido é de todos os que conhecem a Provincia, que muito pouco existe e que ela debaixo dos três principais aspectos da sua actividade economica se encontra ainda num estado bastante rudimentar. Mas ha mais: grande parte do pouco que existe, é explorado por capitais estrangeiros, na sua grande maioria de subditos britanicos: na viação e na luz da cidade de Lourenço Marques entra senão na sua totalidade na sua maior parte o capital inglês, nas industrias e muito principalmente, no comercio a mesma coisa. Naturalmente da introdução do capital inglês veiu a introdução da lingua inglesa, para o que muito concorre tambem, sobretudo no elemento indigena, o recrutamento da mão de obra para o Rand, feito nos nossos territorios, as missões estrangeiras de cujo perigo já me ocupei quando me referi a Gaza, e ainda a valorização da moeda inglesa sobre a nossa. São estes os poderosos elementos de desnacionalização, numa palavra vai-se efectivando a conquista pacifica da provincia por elementos estrangeiros, a quem mais naturalmente interessa — *União Sul Africana* — uma parte do grande imperio britanico.

Para rematar e como nota frizante vou dizer que até as paragens dos carros electricos em Lourenço Marques foram escritas em inglês durante muito tempo, e assim continuariam se meia duzia de simples particulares, feridos de natural orgulho, se não lembrassem altas horas da noite de as mudar para lingua portuguesa. Isto nem merece comentarios!...

* * *

O que fazemos porém nós, portugueses, para obstar, pelo menos ao não agravamento de tal situação?

Nada, absolutamente nada; cruzamos os braços, quando com os processos politicos que ha um tempo a esta parte se vem usando, não desfazemos o pouco que está feito.

Não ha solução de continuidade nos governos; estes sucedem-se ininterruptamente e estão á mercê do primeiro aventureiro que lhes cria obstaculos, muitas vezes de «lana caprina», simplesmente com o fim do «tira-te tu para me pôr eu»; ambição pessoal e serviço da clientela politica que o guindou; e nem sempre são estes os mais inteligentes: bastalhes porém apenas a audacia; e uma vez em cima ocupam-se mais dos interesses pessoais que dos da Nação. Desta fórma como conseguir-se uma boa, sã e continua administração da coisa publica?

Tornou-se naturalmente impossivel consegui-lo, e como consequencia desastrosa o atrazo de tudo quanto possa representar progresso.

* * *

Como potencia colonial que somos de primeira ordem temos grandes responsabilidades internacionais que não podemos descurar, e por conseguinte a administração colonial não pode estar á mercê dos caprichos de quem quer que seja.

E' pois absolutamente necessario—porque o tempo urge—que á nossa provincia de Moçambique se dê o natural incremento—tão facil em terras de condições naturais excepcionalissimas; tal incremento porém só se obterá fomentando a provincia, dando-lhe vida propria. Só então a provincia se libertará da quasi absoluta dependencia economica da União Sul Africana.

O colono português é possuidor de grandes qualidades de trabalho, e ajudado pelos governos em breve Moçambique se desenvolverá extraordinariamente. Ponham de parte a politiquice e arrepiemos caminho; tratemos um plano de fomento em toda a provincia, aproveitando as suas inumeras riquezas — a que já me referi tambem quando versei o assunto Gaza — dê-se uma solução de continuidade a esse plano, *para o que se torna necessario não mudar constantemente de governadores provinciais, e muito menos de altos comissarios.*

* * *

As bases e entendimentos para o Convénio Luso-Traansvaliano fracassaram. Oxalá porém que se consiga chegar a um acordo sem transigencias vergonhosas, mas convém aqui dizer que a culpa de qualquer vexame que possamos vir a sofrer é em grande parte nossa.

O Governo da União Sul Africana não quere ver nos seus visinhos da provincia de Moçambique um travão ao desenvolvimento do seu país — assim o afirmou Smuts no parlamento traansvaliano — pois provemos aos nossos visinhos da União Sul-Africana, que temos vitalidade e capacidade para saber desenvolver as nossas colonias, trabalhando e administrando de maneira a termos deles, a merecida consideração, evitando assim graves dissabores. Só assim nos podemos impôr, tudo o mais é vão. Só assim se será patriota, sendo desnecessarias quaisquer outras manifestações de patriotismo, que nada resolvem e só conseguem irritar a questão. Procedamos de maneira a que não nos possam considerar um entrave á civilização.

Estamos, pois, num momento em que o principal papel é distribuido á diplomacia; parece-me contudo que não estamos ainda em circunstancias de deixarmos de ter com o Governo da União qualquer acordo ou convenção, claro é, sem afectação da nossa soberania, e uma vez feito ele, que não torne mos outra vez a dormir, porque então o despertar nos pode ser bastante doloroso.

Habituemo-nos a encarar de frente o perigo, e apliquemos-lhe o unico remedio, sem subterfugios de qualquer especie — *trabalhar* — cuidando a sério duma vez para sempre nos destinos da nossa Patria.

José de Mendonça
Ex-juiz em Casa

SALÃO FOZ
Empresa Artur Emaux — A's 21 horas

Sucesso sempre crescente da colossal troupe LIA FRED 16 artistas! que hoje apresentarão um repertorio completamente novo para Lisboa—A aplaudida e extraordinaria bailarina LOLITA ALVEZ—O fenomenal prestidigitador e Mr. da Ilusão CABALLERO LUDAZ—Os festejados duetistas comico-serios LIA FRED—«Filme» de exito—Esmerado serviço de bufete

PREÇOS POPULARES: Geral, 1$00; Cadeiras, 1$50; Fauteuils 2$00, 2$50

CINEMA CONDES

A estreia de hoje — «O Pencudo na cadeia»

A interessante serie de Pencudo prossegue hoje no Cinema Condes com mais uma estreia do impagavel comico que vamos ver agora na cadeia, e tambem porque forma dela consegue evadir-se depois de mil e uma peripecias, qual delas a mais divertida. Em pleno exito continuam os dois ante-penultimos capitulos dos *Três Mosqueteiros* e um notavel *film* desportivo das ultimas corridas de cavalos em Paris.

COLISEU DOS RECREIOS

«Mademoiselle Nitouche» em festa artistica do notavel comico Artur Gianni

Com a aplaudidissima opereta «Mademoiselle Nitouche», que ha muitos anos não vai á scena em Portugal e que foi um dos maiores triunfos dos saudosos e gloriosos artistas portugueses Lucinda do Carmo e Josquim de Almeida, realiza hoje a sua festa artistica no Coliseu dos Recreios o notavel e aplaudidissimo actor comico Armando Gianni que o publico vem aplaudindo com entusiasmo desde a noite da sua apresentação.

Artista de grande merito e de muita graça, Armando Gianni vai hoje revelar-nos todos os seus recursos artisticos e uma nova modalidade do seu interessantissimo trabalho dançando pela primeira e unica vez uma «Tarantela napolitana» acompanhado de todo o corpo de baile e a toda a orquestra.

Gianni vai, pois, adquirir esta noite a certeza de que é querido do publico que ali acorrerá a levar-lhe as ovações de que é digno o seu magnifico e incomparavel trabalho.

A'manhã realiza a sua festa artistica com a «Princesa dos Dollars» o notavel soprano Dora Domar.

O BOM SUCESSO

EDEN-Teatro
Hoje — ás 21 horas — Hoje
FESTA DE HOMENAGEM a
Eduardo Schwalbach
ilustre adaptador do drama em 3 actos e 14 quadros
As duas garotas de Paris
O maior exito da actualidade!

CAMBIOS E BOLSA
SAQUES SOBRE O ESTRANGEIRO
Compra e venda ás melhores taxas
EXECUÇÃO DE ORDENS DE BOLSA, TITULOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Pancada, Morais & C.ª
Rua Augusta, 37 (esquina da R. de S. Julião)

TEATRO SÃO LUIZ
Hoje, ás 9 da noite
A REVISTA de PRAXEDES
com o seu sensacional quadro
O Congresso das Nações
com caracteristicos sailados francezes, espanhóis, italianos, inglesés, americanos, mexicanos, brasileiros e argentinos
O mais atraente dos espectaculos

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

A mentira dos corpos

Vi-a ontem passar, Chiado abaixo, sob o incendio deste sol de agosto.

Notava-se o cansaço no seu andar, e o pó de arroz empastava-se-lhe na pele com a transpiração impertinente.

O verão rouba a elegancia ás mulheres—ás mulheres que, como você, sobem todas as quintas feiras o Chiado, apenas, ao depois, pelo prazer de o descer, resplendentes de cremes, ageis, esbeltas, com uma nitidez de movimentos que encanta.

O calor é detestavel.

Amolece a energia, quebranta a allure, derrete as pomadas, cava as olheiras, é um supplicio insuportavel para quem—como você—se considera, trinta e cinco anos feitos, em plena apoteose.

Tive pena da sua plástica decadente.

Você envelheceu.

O verão arrancou brutalmente a mascara á sua beleza de cidade.

Você adora o seu corpo, trata-o em carinhos delirantes... Mas nem as maçagens, nem os cremes, nem o seu amor o puderam roubar á marcha fatal do tempo.

Tudo isto me revelou o sol do Chiado neste mês sufocante e plebeu.

E eu que fôra um religioso da sua beleza esplendida e perturbante!

E eu que todas as quintas feiras me ia postar no seu caminho, na grande ansia de distinguir entre o rebanho humano, sem estética, sem encantos, a musica ondulante de seus passos, o baloiçar sensual de seus quadris, a peregrina elegancia da sua silhueta.

E afinal tudo isso era mentira!

O vermelho pagão de sua bôca—foi uma sombra de carmim!

As suas espaduas brancas de leite—foram o clarão lunar do pó de arroz.

A mocidade apaixonada do seu corpo,—foi a magia do inverno.

Estrela que se apaga, flôr que murcha, perfume que esmorece, você dilui-se na minha saudade como um sonho de mentiras lindas, como um idolo que a minha fantasia ergueu, como um bem intangivel que eu tivesse perdido na hora em que mais fundo lhe quizesse o meu coração!

E até seus grandes olhos scentelhantes, retocados a negro, nas pestanas; seus olhos de velupias demoniacas, tomaram um ar de enfado ante este calor importuno,—como dois charços imoveis sob um crepusculo de oiro...

Minha elegante desconhecida!

Eu comprehendi bem o ar de rainha exilada que você tomou, ontem, ao descer o Chiado, oferecendo-se toda, em exposição, na montra do seu decote...

Você tem medo que os outros comprehendam o irremediavel. Exibe-se, para incutir uma fé que não existe. Refugia-se no orgulho, a sua torre de marfim!

Talvez fôsse eu o unico a nota-la...

Prometo guardar segredo!

Ah, não! A ninguem eu direi aquela amargura pungente com que você declarou numa roda de amigas.

—Lisboa, está insuportavel!

Vou para banhos do mar...

José Dias Sancho

EM TEMPOS DE "DESARMAMENTO"...

UM TORPEDO RADIO-MECANICO

O engenheiro brasileiro sr. Torquato Gonçalves Lamarão fala ao «Diario de Lisboa» sobre o seu invento

Noticiaram os jornais que o engenheiro brasileiro sr. Torquato Gonçalves Lamarão, antigo chefe do serviço telegrafico do *Lloyd Brasileiro*, inventara um torpedo radio-mecanico.

Fomos ouvi-lo sobre o seu invento:

—E' notorio o empenho das nações em obter uma arma de agressão e de defesa que neutralise o poder das formidaveis maquinas de guerra que são os couraçados com a sua extraordinaria artilharia de grande alcance e os costados impenetraveis. O ideal da defesa contra os couraçados era o torpedo lançado por frageis torpedeiras rapidas e pouco dispendiosas, cujo sucesso dependia, sobretudo, da bravura e da abnegação dos tripulantes.

—Os submarinos...

—São maquinismos sujeitos aos caprichos do oceano, utilisados com grandes sacrificios dos operadores.

—Como conseguiu descobrir o seu torpedo?

—Estudando detalhadamente aqueles dois aparelhos, a torpedeira e o submarino, e, pondo em contrituição as mais recentes conquistas da sciencia, consegui o escopo que tinha, até então, escapado aos esforços de eminentes pesquizadores: construir um aparelho pouco dispendioso, de faceis manobras e resultados precisos, como arma destruidora, o qual resume, num homogeneo conjunto, o poder e o efeito da torpedeira e do submarino.

—Esse aparelho...

—E' um torpedo flutuante, dirigivel á impressão das ondas hertzianas. Entregue a si mesmo, leva ele mecanismos tão bem estudados que obedece á vontade e inteligencia do operador, cuja estação pode ser instalada em terra, numa fortaleza, ou num navio de guerra ou mercante.

—Como?

—Por meio das ondas hertzianas move-se a sua helice, impulsionando-o, muda-se de posição o seu leme, dando-se-lhe a direcção, põe-se em movimento as suas maquinas, fazendo-o navegar, acendem-se em sinais as suas luzes e provoca-se a conflagração do explosivo. O torpedo radio-mecanico é, em suma, um aparelho que pensa e sente de acordo com o manobrista, procura o adversario e fere-o no momento determinado, sem que ele possa defender-se com os meios até hoje empregados contra os submarinos e couraçados. Sobre todas essas vantagens, o aparelho tem a inestimavel de não sacrificar uma só vida e a sua manobra é facil e simples.

—Julga que o seu invento terá grande influencia na arte da guerra?

—Os grandes sabios modernos dizem que, uma vez resolvido o problema da tele-mecanica, a sorte das esquadras e dos submarinos está nas mãos de quem possa enviar torpedos sem estar ao alcance dos canhões inimigos. Com efeito, a direcção dos torpedos por meio das ondas, podendo conservar-se secreta, dará a posse dos mares á nação que os possuir.

Esta afirmação pareceu-nos um pouco ousada, talvez. Continuámos a ouvir:

—A minha invenção é a solução completa e pratica do problema de regular de um ponto dado as operações de maquinas propulsoras, aparelhos de governo e outros maquinismos contidos em torpedo, em submarino, em dirigivel ou em navio de guerra ou mercante, cujos movimento e curso possam ser dirigidos e regulados á distancia e postos em acção quando se desejar. Até aqui, pelo que sei, as unicas tentativas para resolver este problema, foram feitas em referencia a uma certa classe de torpedos, cujos maquinismos eram dirigidos por corrente electrica transportada aos aparelhos reguladores por condutores flexiveis; porém, esse sistema é sujeito a limite tão evidente como os que são impostos pelo comprimento, peso e força do condutor que não póde ser praticamente empregada; pela dificuldade de se manter com segurança uma grande velocidade do torpedo ou de se mudar de direcção o movimento do mesmo, com a desejada rapidez; pela necessidade de regular de um ponto que é praticamente fixado; e por muitos outros conhecidos contratempos, inseparavelmente ligados a tal sistema.

—E o seu plano?

—Não é atingido por nenhum desses inconvenientes.

E justifica-nos a sua afirmação, mas nós é que o não podemos fazer ao leitor porque o espaço é pouco. Apenas descrição do aparelho.

—O torpedo compõe-se de dois corpos formando um sistema rigido. São ligados estes dois corpos por duas barras, tendo uma delas comunicação entre os dois por meio de condutores electricos; no corpo superior que é o flutuador, estão instalados os aparelhos de recepção das radiações electricas e aparelhos distribuidores do circuito de torpedo propriamente dito. Exteriormente estão instalados no flutuador, os seguintes aparelhos: uma antena, tendo o comprimento de seis metros, em forma de T; á ré deste flutuador, acha-se uma outra rede de fios metalicos que é a linha de terra; ainda sobre este flutuador estão duas hastes, cada uma das quais com duas lanternas electricas que iluminam ou não, por forma automatica, dando as indicações convencionadas sobre a inclinação do leme. Essas lanternas possuem dispositivos que permitem iluminar sómente as que ficam voltadas para o operador, permanecendo apagadas para o lado do inimigo; existem ainda nesse corpo orgãos provisorios sómente para demonstração; são eles duas espoletas, destinadas a provarem a sua detonação, a possibilidade de serem detonadas as cargas explosivas por choque ou por ondas hertzianas. Essas duas espoletas, assim como a haste da antena, sob a tampa que fecha hermeticamente o corpo superior do torpedo, por meio de tinas de borracha comprimidas pelas chapas apertadas pelas porcas; dentro deste flutuador, estão os orgãos de recepção e aparelhos distribuidores do circuito. Não entro em detalhes descritivos quanto a esta parte, visto existirem dispositivos que constituem segredo do inventor e com inovações.

Para terminar:

—São particulares caracteristicos destes torpêdos retornar ao ponto de partida quando não atinge o inimigo, tendo uma pequena antena e podendo mesmo funcionar sem ela, ser accionado o propulsor por ar comprimido, podendo submergir até dois metros todo o sistema, poder usar o explosivo mais violento, visto não sofrer o menor choque no seu lançamento.

Além das experiencias referentes ao que acabo de descrever, farei outras sôbre aplicação das ondas hertzianas. Estes estudos têm por fim a destruição da quinta arma de guerra a distancia, e desvio da trajectoria de um torpêdo no momento do choque.

As experiencias realizar-se-hão em meados de setembro proximo.

CAMBIOS

Dia 18

	Comprador	Vendedor
Libra esterlina	68$00	70$00
Londres, cheque	3 5|8	3 1|2
» 90 d. v.	3 21|32	—
Rio Londres	7 11|32	—
Paris	1$170	1$210
Itália	$660	$695
Bélgica	1$110	1$160
Suiça	2$820	2$950
Espanha	2$310	2$400
Berlim	14	19
Holanda	5$750	5$930
Nova-York	14$800	15$850
Rio s|Lisboa	—	—
T. Desc. Banco de Inglaterra	—	—
» » » Portugal	—	—
Ágio do ouro	1$330	1$450

Os Teatros

«O Conde de Luxemburgo» no Coliseu dos Recreios

Grande foi o exito obtido ontem, no Coliseu dos Recreios, pela primeira representação, nesta temporada, da sempre aplaudida opereta «O Conde de Luxemburgo» que a numerosa assistencia subtinhou com fartos e entusiasticos aplausos.

Dora Domar, que se encarregou do papel de «Angela Didier», foi muito vitoriada, bem como a graciosa Dora Theor que fez uma «Giulieta Vermont» cheia de vivacidade.

O dueto do 2.º acto, que é encantador, entre esta artista e o tenor Borghese, foi bisado entre muitos aplausos do publico.

O tenor Borghese, que ontem fez a sua festa artistica, mais uma vez nos revelou o seu talento e a sua bela escola de canto no papel de «Conde de Luxemburgo», sendo justo destacar tambem o notavel actor comico Armando Gianni, que no papel do «pintor Brissard», se houve com a extraordinaria graça que o publico já lhe conhece, e Guido Checchi, que, na parte de «Principe Basilio» se manteve á altura dos seus creditos.

No intervalo do 2.º para o 3.º acto o tenor Borghese cantou algumas romanzas que foram muito aplaudidas nas quais o distinto artista patenteou todos os recursos da sua bem timbrada voz.

Hoje realiza-se a festa artistica do gracioso actor comico Armando Gianni com a magnifica opereta «Mademoiselle Nitouche», dançando o festejado pela primeira e unica vez uma «Tarantela napolitana» acompanhado de todo o corpo de baile e a toda a orquestra.

Atrás do reposteiro

Realisa-se ámanhã, no Cinema Condes, a exibição dos primeiros trabalhos cinematograficos da «Caldevilla-Film» — um grande «film» panoramico da Serra da Estrela e uma comedia dramatica, «Os Faroleiros», de que foi protagonista a actriz Maria Sampaio.

— Os emprezarios Ricardo Jorge e Lino Ferreira chegaram a um acordo para a realisação de varios negocios, na proxima epoca de inverno, com companhias estrangeiras que virão a Lisboa e Porto.

— Ainda se não concluiram as negociações para a compra do teatro Avenida pelo emprezario José Loureiro, o qual já fez, por intermedio do seu representante Arnaldo Figueirôa, uma proposta de 400 contos.

— Lina Demoel foi contractada «ao cachet» para desempenhar, no Avenida, na peça «A pequena do Marques», um dos papeis. A «première» desta peça está marcada para ámanhã.

— Nascimento Fernandes ofereceu hoje, em sua casa, um almoço aos jornalistas e escritores teatrais brasileiros srs. Abadie Faria Rosa e Dias Sobrinho. Assistiram varios artistas, escritores, emprezarios e jornalistas.

— No mês de abril do proximo ano será montada no Coliseu dos Recreios uma grande «ferie» com corpo de baile, cenarios e guarda-roupa estrangeiro, devendo faze a sua exploração os emprezarios Lino Ferreira e Ricardo Covões.

UMA FESTA

Norberto Lopes

e os seus amigos

Ainda não ha melhor maneira—e os gregos que sabiam tudo não criaram outra—de testemunhar apreço a uma pessoa de merecimento, e muito chegada á nossa camaradagem, que não seja—um banquete. Quando a pessoa objecto de homenagem—já não dizemos vitima dela—é nosso amigo, o banquete, e a festa á roda de uma mesa, com cristais e flôres, está ouro em fio para o nosso tempo, para o nosso bom gosto, e para nossa sensibilidade. Norberto Lopes, o querido camarada chegado hoje do Rio, com uma bagagem de emoções e de belesa que lhe fica para o resto da vida, vai tambem—e este «tambem» oferecerá certa singularidade—receber as consagrações sinceras dos colegas do *Diario de Lisboa*, e dos seus amigos do jornalismo, que muito apreciam a sua obra e a sua mocidade profissional, mas mais querem ainda ao seu caracter e ao seu desempenado arcaboiço moral. A festa, traduzida num almoço, está marcada para domingo (dia em que não se publica o *Diario de Lisboa*) e será com certeza uma bela cronica para segunda feira.

POLITEAMA Brevemente
: AS FLORES :
com ANGELA PINTO e AMELIA REY COLAÇO

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

ÁS GRADES

O BRASILEIRO DAS JOIAS

Uma conversa com o falso "vice-consul do Brasil" e com a rapariga que ele pretende comprometer

Foram hoje remetidos para juiso Oswaldo Perry que se intitulava vice-consul do Brasil, e conseguiu burlar em seis contos de joias o ourives Rey, da Praça dos Restauradores, e Elvira Rosa Pereira, a quem ele ofereceu algumas prendas com o produto da burla.

***

Diz ele:

— Conheci a Elvira em Fevereiro. Algum tempo depois, ela saiu para S. Miguel, sem me dizer coisa alguma, voltando ha perto dum mês.

— Foi ela que mandou fazer os meus cartões, como vice-consul do Brasil. Foi ela quem me incitou a cometer a burla...

—Como a levou a efeito?

—Fui á casa Rey. Disse que queria as joias, prontificando-se ele a mandar-m'as a casa, logo que eu telefonasse. Fi-lo no dia seguinte. Levaram as joias a casa duma senhora que as escolheu convencida de que eu as queria mandar a umas manas que tenho no Brasil. Um par de brincos de 3 contos e quinhentos, 1 «barrette» e uma cruz de brilhantes. O ourives ficou de voltar. Saí com ele. Depois de me despedir, fui buscar as joias e levei-as a um ourives á rua da Prata. Pedi três contos e quinhentos pelas joias que valiam seis. Ofereceram-me dois contos e quinhentos. Regatei. Por fim voltei e recebi o dinheiro que entreguei á Elvira.

Depois lamenta-se:

— Com essa historia do biombo não tenho nada. Agora, atiram tudo para cima de mim... E mesmo neste caso. Ela como é mulher...

Isto foi o que ele disse, e é desmentido completamente pela Elvira, como vai ver-se.

***

Elvira Rosa Pereira, vinte anos, certa modestia no trajar, boa aparencia e bom porte — dentro do que é possivel a uma mulher do seu meio. Nunca foi presa.

Conta:

—Cheguei de S. Miguel ha um mês. Ha nove dias estava eu á porta da Abadia, quando o porteiro da alfaiataria Bristol veiu trazer-me um recado. Um rapaz que me queria falar... Fui. Estava ele, o brasileiro, a mandar fazer dois fatos. Ofereceu-me tambem um. No caminho, rompi a meia. Quiz comprar-me um par delas. Passámos pela casa Petrony. Comprou-me dois chapeus, um vestido e uma mala.

—E pagou?

—A criada foi com ele ao consulado, mas ele escapou-se por outra porta, só indo pagar na tarde seguinte. Nessa noite pediu-me para estar com ele á esquina da calçada da Gloria. Não apareci. No dia seguinte, de automovel, quiz levar-me á Garrett. Recusei. Levou-me ao Campo Grande no carro, mostrou-me dinheiro, comprou-me perfumes, brilhantinas, etc., e até um automovel e um arco para o sobrinho da dona da minha casa, que daí em diante sempre andou comnosco. Levou-nos ao Hotel Duas Nações, ao quarto n.º 15...

—Depois?

—Fômos para Cascais, onde passámos uma noite, no Hotel Lobo. Voltámos de comboio. Depois apareceu-me com mais dinheiro, dizendo-me que fôra ao consul, e seguimos para o Estoril. O dono do Hotel Strade, não sei porquê, despediu-nos. Viemos para Lisboa. Nunca mais o vi... Mandou-me um trem e um bilhete pedindo-me para o ir buscar a Cascais. Não fui e tive que empenhar uma pulseira para pagar ao trem. No domingo, vi pelos jornais que ele tinha sido preso. Participei á policia que ele me oferecera alguns objectos que estavam á sua disposição. Na terça feira prenderam-me, não sei porquê. Não tenho nada com ele. Nada sei da burla. E para aqui estou, sem saber o que pretendem fazer-me...

O BOM SUCESSO

CRONICA DE VIAGEM

Como eu vi o Brasil em três aspectos diferentes

A marcha vertiginosa do Progresso — A amabilidade brasileira — Os jardins do Rio de Janeiro

Agora que tudo se apresta, alvoroçadamente, para que a viagem do sr. Presidente da Republica ao Brasil marque, na historia agitada e breve dos nossos doze anos de regime republicano, uma *étape* diplomatica brilhante, não me parece fóra de proposito dizer aqui alguma coisa do muito que meus olhos viram por esse maravilhoso Brasil da lenda e da Historia, onde o braço do homem, numa esplendida afirmação de vitalidade ergueu um país todo de magnificas realidades, de esplendidas mulheres e de moderno conforto.

Quem vai ao Brasil, costuma levar sempre na sua bagagem uma serie de impressões colhidas rapidamente, num compendio de geografia, num livro de viagens, em meia duzia de novelas brasileiras e da boca de algum *touriste* mal impressionado por uma ou outra deficiencia da civilisação sul-americana.

E' certo que o viajante apetrechado com esta minguada porção de conhecimentos sobre o Brasil, sofre, naturalmente, uma desilusão, que se vai tornando maior, á medida que os seus olhos começam a correr demoradamente por sobre a terra de que muita gente, em Portugal — é forçoso confessá-lo — tem ainda a impressão de uma floresta virgem e rumorosa, que se estende para além do Atlantico até á fronteira indeterminada da Columbia.

Garcia Redondo, na sua *viagem á Europa*, realizada por volta de 1906, reconhece que o *seu Brasil* é em muitas coisas superior ao que ele viu deste lado do Atlantico.

Ha aqui uma pontinha de orgulho do brasileiro nato, que pelo seu muito amor á terra que o viu nascer exagera, talvez, um pouco as suas apreciações sobre o progresso maravilhoso que o Brasil vem realizando ha uns anos a esta parte.

Mas o que se pode afirmar é que esse progresso existe, bem claro, aos olhos do viajante e bem alto afirmando que a semente lançada á terra pelos navegadores portugueses não caiu em solo esteril.

O Brasil de hoje, sobretudo pela fisionomia nova e mais europeia que as suas cidades vão tomando, é um país onde o ouro, a prata, a esmeralda, o rubi, a turmalina, o topasio, todos os metais preciosos e todas as pedras que têm nas suas facetas polidas scintilações de aurora brilham esplendidamente, transformadas em cidades encantadoras, em palacios magnificos, em parques de uma belesa paradisiaca, em mil e uma demonstrações de progresso e de vitalidade.

Lembro-me de que o Presidente eleito do Brasil, o dr. Artur Bernardes, em conversa com os aviadores, teve esta frase, que é uma sintese admiravel da administração brasileira:

—O Brasil precisa desprender-se um pouco de pequenas exigencias financeiras para atingir o seu verdadeiro grau de cultura e de civilização.

E' assim mesmo. O Brasil atira dinheiro pelas numerosissimas janelas da sua administração publica para o ver depois convertido em beneficios materiais que nem sempre coincidem, na sua realização, com a cifra dispendida.

Mas que importa se ruas magnificas se rasgam, se palacios sumptuosos se erguem, se verdadeiras cidades surgem de um dia para o outro, como por encanto, do planalto mineiro, onde ainda ha pouco se ouvia apenas o canto triste do sabiá!?

***

Uma das coisas que mais agradavelmente me impressionou no Rio de Janeiro, e creio que a todos os transviados alfacinhas que se arriscam a trocar a esquina marmorea da Havaneza pela fachada elegante da Confeitaria Alvear, foi a boa educação a que não estamos, infelizmente, habituados em Lisboa: nos carros electricos, nos cinemas, nos botequins, nos estabelecimentos comerciais, e até na rua, onde um leve encontrão é logo acompanhado do amavel *me desculpa* e de um sorriso que, se não nos tira a impressão desagradavel do contacto brusco com o nosso semelhante, acrescenta-nos sempre uma dóse de resignação necessaria para se levar a vida agradavelmente nas ruas movimentadas duma grande cidade.

O brasileiro é amavel por indole, por educação, por um excesso de generosidade que vai bem ao seu feitio desprendido, admiravel á sua serenidade sul-americana.

***

O Rio de Janeiro tem jardins lindos, sem falar nos maravilhosos jardins virgens que circundam a cidade e lhe cobrem os morros, como uma esplendida cabeleira de verdura e de ignorado misterio.

Pois não vi uma creança brincando num jardim! Não vi um riso de inocencia florir á sombra duma arvore amiga! Não vi uma ama passear em seu berço de renda e arminho, um rechonchudo bébé de três palmos de altura e duas tenras, pernitas de leite e rosa! Um jardim sem creanças e sem passaros—sobretudo sem pardais — é um santuario onde não brilha o fulgor de um divino olhar.

Quanto a passaros, o caso já está resolvido, porque o prefeito Carlos Sampaio mandou ir da Europa alguns que foram passar a sua doce lua de mel para as palmeiras gigantes do Rio de Janeiro.

Como meio de aproximar o largo das Duas Igrejas do Jardim Publico da maravilhosa cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, não conheço melhor...

Norberto Lopes

"Vasco da Gama"

Chegou a Ponta Delgada o cruzador «Vasco da Gama», que anda em viagem de instrução dos aspirantes da Armada.

Torre e Espada

Vai ser agraciado com a Comenda da Torre e Espada, o batalhão de marinha expedicionario a Angola em 1914-1915.

TODOS DEVEM GARANTIR O FUTURO DE SUAS FAMILIAS EM

"LA NATIONALE"

"SOCIÉTÉ ANONYME D'ASSURANCES SUR LA VIE"

FUNDADA EM PARIS EM 1830

Reservas e garantias: Setecentos e trez milhões de francos

Agente geral: Manuel Casal

Rua Aurea, 87, 1.º Telefone 3:187-C.

O DESPEJO

O CAPITÃO SR. SÁ DA COSTA

fala ao "Diario de Lisboa" para lhe dizer que só quere ter relações com os jornais. por escrito

O capitão sr. Sá da Costa, actual comissario dos abastecimentos, é um oficial amabilissimo. Recebe muito afavelmente o jornalista; do pouco tempo que lhe deixam os seus afazeres, tira alguns momentos para ser gentil de palavras com quem o procura; mas o que não ha maneira de conseguir é que ele se deixe entrevistar.

Como no dia em que tomou posse, os jornais se tivessem inclinado a vêr na sua teima qualquer má vontade contra eles, s. ex.ª levou a sua gentileza até explicar ás gazetas que não tinham razão de ser as suas suposições.

Mas foi logo pondo o porquê da sua atitude: Quando houvesse que dizer, di-lo-hia por meio de comunicados.

***

E assim é. O sr. comissario dos abastecimentos, procurado hoje por nós, tirou-nos todas as esperanças da cobiçada entrevista. O ilustre oficial fala pouco, como importa á sua função; e só fala por escrito.

—V. ex.ª está demissionario. (Tinhamos lido isso algures).

—Não sei. Já disse que não dava entrevistas.

—Mas é só uma informação...

—Declarei-o aos jornais: todos os dias lhes enviarei comunicados.

—Onde estão os generos que foram retirados do armazem despejado na Praça das Flôres?

—Só ámanhã é que relatarei o incidente por meio de um comunicado.

—De modo que o caso da demissão...

—Não sei; não sei!

—Mas os jornais dizem...

—Os jornais dizem muita coisa que assim não é.

—E deixam de dizer — porque não os deixam ás vezes — muita coisa que assim é... V. ex.ª não está, então, demissionario?

—Já disse. Não dou entrevistas. Mas foi elucidando:

—De resto, o caso da minha demissão é assunto arrumado. Mandei chamar um advogado, e, só depois de o ouvir, farei um comunicado para desmentir algumas noticias e relatar o incidente da Praça das Flôres.

—O advogado é o senhor...

—Não sei. Não lh'o posso dizer. Não dou entrevistas.

***

—Corre para aí que o azeite foi fornecido em pequenas quantidades aos armazens...

O entrevistado, num gesto energico, a entrevistar-nos:

—E' verdade. Quem mandou publicar nos jornais que o azeite era vendido a 3$80 cada litro, quando o seu preço é de 3$60? Aqui, quem manda sou eu; quem tem autoridade para mandar publicar noticias sou eu.

O jornalista lembra que «cada um manda em sua casa»: que a noticia não deve ter sido «mandada» publicar, mas fornecida, apenas, por algum informador a quem os jornais a pagaram; e o sr. comissario prossegue:

—Tenho tido um trabalho insano para abastecer de azeite os armazens...

—Em grande quantidade?

—Por emquanto, tem sido pouco; mas dentro em breve mais algum se conseguirá.

—E a respeito de...

—Oh! senhor! Já lhe disse que não dava entrevistas...

Os generos—os tais que ontem foram retirados do armazem regulador da Praça das Flores, por virtude de mandado de despejo do senhorio—foram novamente descarregados dos «camions», e ainda hoje lá estavam á porta da loja, estendidos no chão a cheirar mal.

Quereis poupar o calçado? Usae o CREME CRISTALINO

Sapataria Contente, L.da

74, RUA DO CARMO, 74

SOCIEDADE PORTUGUESA DE ADMINISTRAÇÕES

CALÇADA DO SACRAMENTO, 14, 1.º — Telef. 498

Trata de administração de propriedades rusticas e urbanas, colocação de capitais sem encargo para o capitalista, compra e venda de propriedades.

Vende:

Predio na Calçada da Tapada, n.º 87.
Predio na Rua Leandro Braga, n.º 32.
Predio na Avenida dos Estados Unidos da America, A. L. F.
Predio no Chiado, n.º 37-51, tornejando para a R. Ivens, 66-76.
Predio na Rua do Comercio, 33-41.

Optimos terrenos para construção na Calçada das Necessidades, Parque Eduardo VII, Estoril e Junqueira para oficinas e armazens

Facilita-se o pagamento

Alugam-se grandes armazens na Junqueira

SEM INTERMEDIARIOS

ECONOMIA E BOM GOSTO

ESTAMBRES, CHEVIOTES E GABARDINES

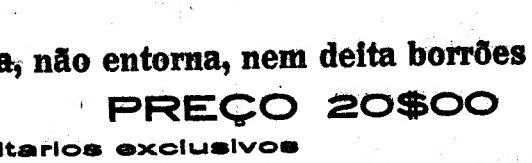
Pedir amostras a ROSA & IRMÃO

COVILHÃ

10:000 PALAVRAS

sem meter tinta, só escreve quem usa a nossa caneta de enchimento automatico

"TRIUNFO,,



Não suja, não entorna, nem deita borrões

PREÇO 20$00

Depositarios exclusivos

Papelaria da Moda

167, R. DO OURO, 173

NUMA HORA!

Com o emprego do PIPERIÑOL consegue-se encerar uma sala ou um movel em qualquer côr e com explêndido brilho, sem cheiro e sem o uso de outros ingredientes

NÃO É INFLAMAVEL NEM VAI AO LUME

Cada litro cobre uma superficie de 12 metros quadrados

Á VENDA NAS SEGUINTES CASAS

DROGARIA SILVA & NEVES, Rua da Prata, 131 — LOPES & RODRIGUES, Rua de S. Domingos á Lapa — MANUEL A. F. CALADO e C.ª L.da, L. do Corpo Santo — Antiga Casa José Alexandre, R. Garrett

DEPOSITO UNICO — Fabrica de moveis ingleses e americanos

Gil Dias d'Assumpção

RUA DO SACRAMENTO Á LAPA, 29-33 **Telefone 1884**

PAPELARIA VIUVA MARQUES

TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
ARTIGOS DE ESCRITORIO E DE FANTASIA

Tintas e material para desenhadores
Papeis continuos, tela, vegetal e Marion para desenho
Canetas com tinta — Caixas de papel de luxo

EXECUTAM-SE

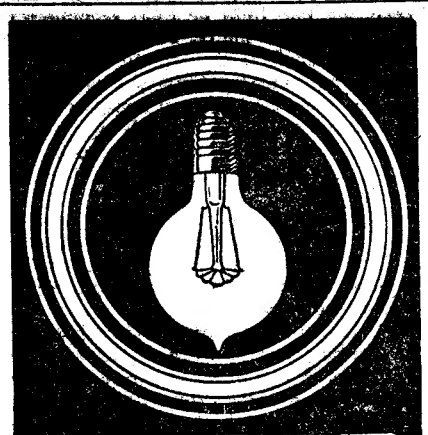
trabalhos tipograficos e litograficos

Timbragem a relevo — Encadernações simples e de luxo

—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38

— LISBOA —



EGMAR NITRA

a melhor

AS DE MAIOR DURAÇÃO
AS DE MENOR CONSUMO
AS QUE DÃO MELHOR LUZ
SEM CONTESTAÇÃO POSSIVEL
SUPERIORES A TODAS AS MARCAS
DEPOSITARIOS GERAES PARA TODO O PAIZ:

SOCIEDADE LUSITANA DE ELECTRICIDADE AEG

LISBOA — R. DOS FANQUEIROS 12
PORTO — R. SÁ DA BANDEIRA 215

CONTENTE, L.da

CALÇADOS CHICS

RUA DO CARMO, 74

BAIRRO CAMÕES

DR. A. NARCISO

MEDICO

R. HOGUEIRA E SOUSA, 17-2.º

(á R. Luciano Cordeiro)

MAQUINAS

Instalações completas para todas as industrias

Material de tracção, fixo e rolante para caminho de ferro de via estreita

Estudos e orçamentos gratis

PEDIDOS A CARLOS EMPIS

Rua de S. Julião, 23, 1.º — LISBOA

Telefone C. 5055 *Telegramas EMPIS — LISBOA*

TALHERES

Artigos para brindes. artigos de novidade, colares e joias em perfeita imitação

Loja Internacional

Largo da Anunciada, 9

MAQUINAS DE ESCREVER

NOVAS e usadas. Reparações e reconstrucções garantidas. Accessorios. Quintino Ltd.ª. Tel. N. 3285. CALÇADA DO DUQUE, 3, 1.º (Junto ao Rocio).

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

CRUELDADES TURCAS

COMO SE FEZ

a deportação em massa dos gregos pela Anatolia

ATHENAS, 18.

Conhecem-se agora, pelo relatorio ultimamente publicado, de miss Eithel Thompson, americana, pertencendo ao comité anglo-armeniano, as atrocidades de que fôram vitimas os gregos durante as deportações feitas pelos turcos.

Miss Eithel presenciou os incendios das vilas gregas que se achavam na região de Sasoun, no principio de julho. Os habitantes, incluindo as mulheres, velhos e creanças foram deportados em massa.

Na Anatolia viu passar bandos de velhos que mal se podiam arrastar, conduzidos e maltratados pelos gendarmes turcos. Os mortos que caiam no caminho era deixados para pasto dos abutres. Quando chegou a Khorput o bando de deportados não era mais que um miseravel farrapo humano. Os turcos não lhes davam de comer desde a partida de Sansoun, e os miseraveis percorreram 500 milhas alimentando-se apenas de sopas que as proprias mulheres cosinhavam com algumas ervas que encontravam pelo caminho.

Foi uma verdadeira marcha da morte essa travessia da Anatolia que durou um longo verão.—(L. A.)

Progressos da aviação pratica

PARIS, 18

O *comité* de aeronautica publicou uma estatistica em que se demonstra o importante progresso que tem havido nas linhas aereas Mancha-Londres. Os aviões franceses trabalharam 140 dias transportando 192 passageiros. Os aparelhos ingleses durante o mesmo espaço de tempo trabalharam 247 dias tendo atravessado a Mancha 576 passageiros—(L. A.)

Um novo barco economico

LONDRES, 18

Procede-se neste momento á construção para o porto de Londres de um barco munido de elevadores flutuantes podendo acostar aos navios, e destinado ao serviço de descarregamento de cereais. Numa bora pode proceder ao descarregamento de 110 toneladas de grão.

Durante a operação os cereais são pesados e mecanicamente ensacados.—(L. A.)

EM ARMAZEM

Desnatadeiras e batedeiras
Correias de couro e de balata
Atilhos, rebites e ligadores
Lubrificadores e almotolias
Vidros de nivel e anilhas de borracha
Aparelhos diferenciais
Empanques, amiantos e desperdicios
Etc., etc., etc.

JOHN M. SUMNER & C.°
SUCESSOR
JOSÉ J. TEIXEIRA
29 — Avenida da Liberdade — 37
LISBOA

. A LIQUIDAÇÃO

AS DIVIDAS INTER-ALIADAS

E A QUESTÃO DAS REPARAÇÕES

As dividas inter-aliadas não tardaram em subir á superficie nesta questão de Reparações. Vimos como a Italia e a Belgica acompanharam a Inglaterra no seu procedimento para com a França; vê-se agora com certa surpresa que a opinião italiana—pelo menos uma parte—começa a culpar a Inglaterra do rompimento.

E' que, afinal, no fundo de todas as questões inter-nações o interesse é que domina.

Nós não queremos discutir a obra de reconstituição europeia que a Inglaterra se propõe com o seu programa; queremos acreditar mesmo que é essa uma questão que tem larga influencia nos seus planos; mas a verdade é que a nação mais prejudicada com o actual estado de coisas e o seu prolongamento é a Inglaterra, assim como a execução do seu programa lhe assegurará um logar predominante.

Por outro lado, a atitude da França deriva apenas de ela não considerar outros interesses mais do que os proprios; porque se ela encarasse bem a situação europeia e se metesse a si propria dentro dela, não deixaria de mudar de opinião.

As considerações que estamos fazendo não são novas; é coisa sabida de ha muito, que o interesse exerce uma influencia predominante, senão exclusiva, em grande parte das manifestações sociais; não póde pois ser ofensivo para ninguem, se nós, com factos, por argumentos, tratamos esta grande questão de interesse geral, como reduzida a uma luta de interesses particulares, em que o interesse da Inglaterra coincidiu com o da maior parte.

* * *

E é por causa dum interesse comum com a França que a opinião italiana começa a considerar a Inglaterra responsavel pelo fracasso de Londres: o das dividas. Lloyd George como represalia, assegurou que não trataria de dividas enquanto se não regularizassem as reparações, projecto aquele que tardaria a realizar-se, se a França exercer coacção violenta sobre a Alemanha. A nota de Balfour será posta em pratica; a Inglaterra reclamará o pagamento, e a situação financeira da França, á qual é preciso acrescentar despezas de mobilização, da Italia e dos outros aliados agravada, não deixará de se resentir contra ela.

* * *

Mas alguma coisa de mais curioso e importante começa a esboçar-se intrometendo-se nesta questão, e ameaçando talvez levá-la a bom fim, com boa ou má vontade de gregos e troianos.

Disse Radek no ultimo congresso bolchevista:

«Podemos dizer com inteira confiança aos Estados ocidentais:

Não somos nós que vos procuraremos, vós é que haveis de procurar-nos. Se não vierdes por motivos economicos, *não vos poderá ser indiferente a nossa neutralidade na luta que levais entre vós proprios.*»

Aproximando agora dos acontecimentos somos forçados a reconhecer que Radek foi muito bom profeta:

Mal acabada a conferencia de Londres, o governo britanico teve o cuidado de mandar preguntar a Litvinoff só o que ele tinha dito em Haia era efectivamente assim, como se o não houvera percebido bem! Maneira de recomeçar a conversa nada mais.

Mas o que é mais de surpreender é que a França vai mandar — ela propria — um delegado entender-se com Litvinoff para reatarem relações.

Que a Inglaterra procedesse assim, era logico. Ha muito que ela vem intentando conciliar a França á sua politica internacional, sem o conseguir. Desde que em Londres, cada uma seguiu por seu lado, a Inglaterra que está vendo o seu futuro economico comprometido por condescender com a França na questão russa, retoma tambem a sua liberdade de proceder como entende.

Mas que a França proceda da mesma forma é que se não compreende; é caso para preguntar:

«Para que se separou então da Inglaterra?» Porque ao vêr a França aproximar-se da Russia ao deixar a Inglaterra, Wirth já disse esperar que esse seja o primeiro passo para um entendimento de paz entre a França, a Russia e a Alemanha, hipotese que não é de todo inverosimil, porque, postas as coisas neste pé, torna-se pouco provavel que a França e a Inglaterra se entendam. O amor proprio agravando o ressentimento de hoje ha de afastá-las e transformá-las porventura em rivais...

E assim se nos oferece a curiosa perspectiva de que os planos da Inglaterra hão de vêr-se realizados, mas que quem mais ha de ganhar com isso ha de ser a Russia explorando com a suma habilidade de que tem dado sobejas provas, a rivalidade que agora se levanta.

A CURA DAS DOENÇAS PELAS PLANTAS 2.ª edição.—Mais de 100 plantas para remedios caseiros. Pedidos a Antonio Ribeiro, rua N. da Trindade, 87. Preço, 1$00; pelo correio, 1$20.
A venda nas livrarias e tabacarias

Telefone C. 3033 — **SOUZA, MOURA & C.ª, L.da** — End. Tel. «SOURA»
CASA BANCÁRIA
103, RUA AUREA, 105
LISBOA
COMPRA E VENDA DE MOEDAS, NOTAS ESTRANGEIRAS, PAPEIS DE CRÉDITO, ORDENS DE BOLSA, CHEQUES SOBRE AS PRINCIPAIS PRAÇAS DO PAÍS E ESTRANGEIRO. DEPOSITOS Á ORDEM E A PRAZO. TODAS AS TRANSACÇÕES BANCARIAS

Politeama — BREVEMENTE — **As Flôres** — com Angela Pinto e Amelia Rey Colaço

RELAÇÕES COM A RUSSIA

DESMENTE-SE

que o governo francês désse os primeiros passos

PARIS, 18

Os jornais de Lyon, dizem que o sr. Herriot confirma a noticia de que fôra convidado pelos «soviets» para ir á Russia, acrescentando que está disposto a aceitar o «comité», mas que irá como simples observador e unicamente sob a sua responsabilidade pessoal. Depois de ter disso informado o governo francês tenciona partir no dia 20 de setembro.—(H.)

Fins das lutas irlandesas?

DUBLIN, 18

O general Michael Collins declarou numa entrevista concedida, que se podia considerar esgotada a resistencia das tropas irregulares. «Antes de uma semana, acrescenta, as operações militares do sul devem estar terminadas. Logo que o parlamento esteja constituido, continúa o general, esclarecerei o governo britanico sobre a actual situação militar da Irlanda».—(L. A.)

MELHORAS DE D'ANNUNZIO

GARDONNE RIVERA, 18

Os medicos esperam que Gabriel D'Annunzio recomece para o fim deste mez a sua vida habitual.—(H.)

Acusado de quebra fraudulenta

LONDRES, 18

Gerard Lee Bevan, director da «City Equitable Frarie Insurance», foi preso e conduzido para o posto de policia de Bowra Lane, acusado de quebra fraudulenta.

Deve ser transferido hoje para Guildhall. —(L. A.)

O BOM SUCESSO

Economia e higiene no calçado obtem-se com o CREME CRISTALINO
Sapataria Contente, L.da
74, RUA DO CARMO, 74

Elisa Amelia Cardoso Pereira

Faleceu

José Farinha Pereira, Virginia Ramires Cardoso Pereira, Irene Cardoso Pereira dos Reis e seu marido Alvaro Nobre dos Reis, Alice Cardoso de Portugal Pereira e seu marido Mario de Portugal Pereira, José Cardoso Pereira, Raul Cardoso Pereira, José Nobre dos Reis e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar ás pessoas de sua familia, relações e amisade o falecimento da sua querida e sempre saudosa filha, irmã, cunhada e noiva e que o seu funeral se realiza ao dia 19 pelas 16 horas, da sua residencia Avenida Duque de Loulé, 86, 1.º, para o 1.º cemiterio (Alto de S. João).

Faleceu

Joaquim Pereira Cardoso participa ás pessoas de sua familia e amisade o falecimento da sua querida sobrinha e que o seu funeral se realiza no dia 19 pelas 16 horas da sua residencia Avenida Duque de Loulé, 86, 1.º para o cemiterio oriental (Alto de S. João).

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

DEPOIS DO «RAID»

NORBERTO LOPES

ENVIADO ESPECIAL DO 'DIARIO DE LISBOA'

chegou hoje a bordo do «Caxias», tendo uma carinhosa recepção

O nosso querido camarada Norberto Lopes que pelo *Diario de Lisboa* foi enviado especialmente, a fim de acompanhar o *raid* Lisboa-Rio, e que tanto realce lhe deu nas suas cronicas for mosissimas, chegou hoje a Lisboa, a bordo do *Caxias*, do Lloyd Brasileiro.

Eram sete horas da manhã, quando o paquete fundeou em frente da Rocha do Conde de Obidos.

Do Cais do Sodré saiu então um rebocador, levando a bordo os representantes da redacção, da administração, da revisão e da tipografia do *Diario de Lisboa*.

Quando se avistou Norberto Lopes na amurada, foi saudado com uma entusiastica salva de palmas que comovidamente agradecia.

Eram 9 horas quando se efectuou o desembarque, sendo o nosso camarada acompanhado a terra por muitas pessoas, entre as quais nos lembramos ter visto os srs. dr. Joaquim Manso, Alfredo Vieira Pinto, Norberto de Araujo, Aprigio Mafra, Felix Correia, Manzoni de Sequeira, Miguel Martins, Guardiano Del-Negro, Santos Alhinho, Carlos de Mendonça Freire, Manuel Nunes, Manuel do Nascimento, o representante da *United Press*, etc., etc.

A viagem presidencial

A partida do «Porto»

Já receberam ordem para estarem prontos para comboiarem o transporte «Porto» os contra-torpedeiros «Vouga» e «Douro».

O comandante da força de marinha é o 2.º tenente sr. Arantes Pedroso.

Foi resolvido que sempre vá a bordo do transporte «Porto», que conduz o sr. Presidente da Republica ao Rio de Janeiro, uma força de marinha composta de 1 tenente, 3 sargentos e 30 praças, a fim de prestar a bordo honras á bandeira e ao Presidente da Republica.

OS ACONTECIMENTOS DE HA DIAS

Mais presos restituidos á liberdade

Na P. D. S. continuaram hoje as investigações ácêrca da culpabilidade que possa caber aos individuos que se encontram presos nos fortes da Torre de S. Julião da Barra e de Sacavem.

Por nada se ter provado contra eles, foram postos em liberdade mais os seguintes:

João Maria Cardoso, rua de Sant'Ana, 43; Manoel Lopes, rua de Sant'Ana, á Lapa, 21; Antonio Casimiro de Lima, travessa da Conceição, 10; Abel d'Almeida Lemos, rua do Arsenal, 72, 4.º; Caetano de Figueiredo, rua de Santo Antonio da Gloria, 4, 2.º; Francisco d'Almeida, Avenida Duque de Loulé, 98; Antonio Nunes, rua dos Anjos, 47, 1.º; Antonio Borges, travessa das Recolhidas, 7, 1.º; Manuel Borges, travessa das Recolhidas, 4, 3.º; Antonio Guerra, rua Maria Andrade, 13; Joaquim de Sousa, rua da Cruz dos Poiais, 79, e Manuel da Fonseca, rua Maria da Fonte, 17.

ADVOGADOS

Pires do Vale
João de Vasconcelos
Luciano Barata

Acções e recursos em todos os tribunais civis, comerciais, criminais e militares.

Consultas orais e escritas desde as 11 ás 17 horas.

R. Augusta n.º 129, 1.º LISBOA

O DIA PARLAMENTAR

Na sessão matutina

discute-se um projecto que estabelece uma nova epoca de exames

Foi aprovada na generalidade a proposta que extingue o Tribunal de Defesa Social

O sr. Alberto Vidal, que preside, manda fazer a chamada ás 9,50, respondendo 46 deputados que, com outros que vão chegando, ouvem lêr a acta e o expediente.

* * *

Antes da ordem do dia põe-se á discussão uma proposta de lei que abona a gratificação mensal de 250$00 por cada serviço de regencia dos diferentes cursos professados nos estabelecimentos de ensino superior, até o maximo de três.

* * *

O sr. Cancela de Abreu em nome do partido monarquico nega o seu voto ás propostas, por envolver aumento de despesa e porque autorisa gratificações que podem dar ensejo a, propositadamente, se crearem trabalhos extraordinarios.

Resolve-se que essa gratificação seja reduzida a 130$00, votando-se a proposta, com outras emendas.

***

Entra depois em exame um projecto estabeleeendo uma segunda época de exames para os estudantes do ensino secundario que tenham desistido na primeira, ou nesta tenham sido reprovados, e para os que não tenham podido requerer exame dentro do praso fixado para a primeira época.

O sr. ministro da Justiça requer dispensa do Regimento para uma proposta e o sr. Cancela de Abreu protesta contra o facto de não se respeitar o periodo de antes da ordem do dia para os assuntos diversos.

Votado o requerimento do sr. ministro da Justiça, o sr. Alberto Jordão mostra-se contrario á nova época de exames.

O sr. Lucio dos Santos, relator do respectivo parecer, diz que se trata duma experiencia para se evitar o espectaculo de todos os anos se apresentarem projectos ou propostas no mesmo sentido, a titulo de favor.

O sr. João Camoesas envia para a meza uma emenda que torna extensiva a nova epoca de exames aos outros cursos.

* * *

O sr. José de Magalhães requere que em uma das proximas sessões lhe seja dada a palavra, para tratar de assuntos coloniais.

Aprovado, aprovando-se tambem, na generalidade, a proposta que extingue o Tribunal de Defeza Social, transitando os processos a ele afectos para os tribunais ordinarios.

A'cerca da especialidade desse documento, posto á discussão por virtude do requerimento do sr. ministro da Justiça, falam os srs. Almeida Ribeiro, Lelo Portela e Jaime Duarte Silva, que fica com a palavra reservada.

Ao meio dia suspendem-se os trabalhos, marcando-se a sua continuação para as 14.

SESSÃO DA TARDE

O SR. PEDRO PITA APRECIA AS PROPOSTAS DE FINANÇAS

Reaberta a sessão, o sr. Pedro Pita continua analizando na generalidade ás propostas de finanças.

Ouvem-no, por parte dos liberais, os srs. Vicente Ferreira, Barros Queiroz e Cunha Leal.

Reconstituintes presentes. poucos.

* * *

O sr. Pedro Pita produz grande copia de considerações que, apezar de fogosamente expostas, não são absolutamente demolidoras do trabalho do sr. Portugal Durão.

Sobre contribuição predial não acha justo que ela seja aumentada sem que aos senhorios seja concedido o direito de aumentar as rendas.

E concretisa:

—Semelhante disposição não pode ser justificada sem que se modifique a lei do inquilinato.

* * *

Um leve ataque do orador ao sr. Portugal Durão:

—O sr. ministro das Finanças está convencido de que o seu trabalho é o melhor. Podia ser melhor. Ninguem gosta de abdicar da sua inteligencia e nesse ponto o sr. ministro mostra-se intransigente. No emtanto, a meu vêr, bem andaria se aceitasse este alvitre: pedir á camara autorisações transitorias que lhe permitissem ocorrer ás necessidades mais urgentes do país e protelar a discussão das suas propostas até depois das ferias parlamentares.

O sr. Barros Queiroz pregunta á mesa:

— Li hoje nos jornais o parecer da comissão de finanças sobre as subvenções. Como faço parte dessa comissão e não tenho conhecimento de tal parecer, desejo saber se se trata duma fantasia, se dum sonho dourado, ou se realmente a comissão se pronunciou sobre o assunto sem meu conhecimento.

O sr. Nunes Loureiro que preside declara que á meza não chegou ainda o parecer.

O BOM SUCESSO

Lotaria de hoje

Numeros mais premiados

985. . .	60.000$	7762 . . .	5.000$
4360. . . .	20.000$	2026	3.000$

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Concurso para a exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

Até ao dia 31 do corrente, ás [illegible] horas, receberá esta Companhia, na direcção geral, em [illegible]a-Santa Apolonia, em carta fechada, propostas [illegible]ncessão da exploração do bufete da estação [illegible]das da Rainha, desde 1 de outubro a 31 de [illegible]o corrente ano, devendo as mesmas ser ende[illegible]irecção geral e com a designação exterior de:

Proposta para a exploração do bufete da estação de Caldas da Rainha

As condições da exploração [illegible] será cedido o referido bufete, encontram-se pate[illegible] na estação de Caldas da Rainha e em Santa Apoloni[illegible]a Divisão de Exploração.

Lisboa, 11 de agosto de 1922.—O director geral da Companhia, *Ferreira de Mesquita.*

ASSINATURAS DE VERÃO
DO
«DIARIO DE LISBOA»

O *Diario de Lisboa*, a fim de facilitar aos leitores que nesta quadra se deslocam para a provincia, a sua leitura, resolveu criar assinaturas por pequenos periodos, nas seguintes condições:

Preços: 10 dias . . . Esc. 1$00
20 » » 2$00
30 » » 3$00

Os pedidos devem ser dirigidos é administração deste jornal, acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou carta registada, com as necessarias instruções.

Doenças das senhoras
Tratamento hidro-mineral
ESTORIL-TERMAS

UM REVOLUCIONARIO

IGNACIO FERRAZ

ESTÁ PRESO NUM QUARTO DO GOVERNO CIVIL

Acusam-no de ter conspirado contra o sr. Antonio Maria da Silva

Encontra-se preso nos quartos particulares do governo civil, á ordem do sr. presidente do ministerio, o conhecido revolucionario civil sr. Manuel Inacio Ferraz.

—Porque se encontra preso?—preguntámos-lhe esta tarde.

—Não sei. Na penultima terça feira foram assestadas em frente da minha porta duas metralhadoras e o predio foi cercado.

—E depois?

—Depois, a Policia de Defesa Social fez lá em casa uma minuciosa busca.

—Documentos...

—Nada. Não encontraram nada.

—Já foi interrogado?

— Ainda não. O sr. Afonso de Macedo, que por mim se tem interessado, já pediu para eu ser interrogado ainda hoje. Por conhecimento dele sei que me acusam de conspirar contra o sr. Antonio Maria da Silva.

— E' falso?

— Redondamente.

— A que atribue a acusação?

A inimigos da Republica ou a individuos que desejam demonstrar serviço.

O 19 de Outubro

Vai ser posto em liberdade o sr. Procopio de Freitas

Na sessão de hoje, no Senado, foi concedida a liberdade ao capitão-tenente sr. Procopio de Freitas, que a havia requerido ao Parlamento

Pela policia

Por ordem do sr. ministro do Interior foram mandados apresentar no Comissariado Geral da Policia 4 oficiais do exercito para auxiliarem os comissarios da policia. Apenas se apresentaram dois, que foram colocados, respectivamente, no governo civil e na 4.ª divisão no bairro da Estrela.

Mais uma bomba

Na rua dos Lagares rebentou esta tarde uma bomba de clorato de potassa. Não causou quaesquer desastres pessoais ou materiais.

JORNALISTA BRASILEIRO

A bordo do *Caxias*, chegou hoje a Lisboa, onde tenciona demorar-se alguns meses, o distinto jornalista brasileiro sr. Moisés Mesquita, redactor dos diarios cariocas *O Brasil* e *A Rua*.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

ACURCIO PEREIRA

O nosso ilustre camarada do *Diario de Noticias*, sr. Acurcio Pereira, recebe ámanhã no Monumental, uma prova de quanto é estimado pelos camaradas do seu jornal e até que ponto vai o apreço dos colegas do jornalismo pelas suas distintas qualidades profissionais. A essa prova, que tem por objecto a sua partida proxima para o Brasil, nos associamos em presença.

Gente que se queixa

contra os ladrões

O comandante do barco holandês «Stell», que está atracado no Entre-posto de Santos, queixou-se á policia de que lhe furtaram, num carro electrico, um relogio e uma corrente de ouro no valor de 1.000 escudos.

— Custodio Ribeiro, Estrangeira de Baixo, 32, queixou-se tambem á policia contra Gabriel Leite de Azevedo, a quem recusa de lhe ter entrado em casa por meio de arrombamento, e ter furtado de lá roupas e objectos de ouro no valor de 500 escudos.

— A policia procura um individuo, de nome Antonio Peixoto, que é acusado de ter burlado três individuos a quem hipotecou um automovel.